

O HABITAR EM HEIDEGGER E LEFEBVRE: DIÁLOGO, APROXIMAÇÕES E POSSIBILIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS

Márcia Silva de Oliveira¹
Severino Ramos dos Santos Maia²
marcialuizamaneu@hotmai.com
severinosantosmaia@gmail.com

**Área de Concentração 1 - Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais;
Linha de Pesquisa: Política e Projeto da Habitação Social**

INTRODUÇÃO

O trabalho exposto discute a questão do Habitar presente no pensamento dos filósofos Martin Heidegger e Henri Lefebvre. Argumenta a existência de um diálogo e de um conjunto de aproximações, ou seja, possibilidades teóricas e práticas, acerca desta temática no pensamento dos filósofos citados.

Esclarecemos que estas reflexões compreendem um trabalho final da disciplina Seminário Temático II – A, ministrada pela professora Amadja Henrique Borges em 2012.2, sendo o resultado de pesquisas bibliográficas e discussões realizadas em sala de aula a partir de um seminário apresentado. Além disso, ressaltamos, para realização destas reflexões, a importância da disciplina Seminário Temático II – A, realizada com o professor Oscar Federico Bauchwitz em 2012.1.

Esclarecemos que a reflexão proposta emerge a partir de questões inquietantes sobre o significado atual do Habitar, no âmbito dos dilemas da sociedade contemporânea, em que a técnica, o impessoal, a mercadoria e o valor de troca se sobrepõem sobre a apropriação criativa, a coletividade, o vivido e o valor de uso como significantes e símbolos da procura por uma sociedade contemporânea mais justa e livre.

OBJETIVO

Discutir a questão do Habitar presente no pensamento dos filósofos Martin Heidegger e Henri Lefebvre;

¹ Mestre em Geografia e Doutoranda no PPGAU, com entrada em 2012.1.

² Mestre em Geografia e Aluno Especial em disciplinas no PPGAU em 2012.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas, centradas principalmente em obras dos filósofos em discussão, especialmente Ensaio e Conferências de Martin Heidegger e A Revolução Urbana e Do Rural ao Urbano de Henri Lefebvre.

DESENVOLVIMENTO

Inicialmente ressaltamos a amplitude da discussão em torno da temática do Habitar, presente na obra do filósofo alemão Martin Heidegger. Essa amplitude influenciou o debate de vários pensadores sobre a questão, como o filósofo e sociólogo francês Henri Lefebvre, que em vários momentos de sua produção intelectual trouxe a temática à tona na análise da realidade contemporânea.

Inicialmente convém apontar a diferença entre o habitat e o habitar, pois embora pareçam ter o mesmo significado possuem definições e referências antagônicas, conforme demonstrado na obra de Heidegger e Lefebvre. Os dois autores apontam para a limitada dimensão do habitat.

Heidegger (2006, p. 125) acena para a proximidade e o entendimento do conceito de habitat como expressão da simples habitação, construção para esse fim, ao mesmo tempo que ressalta a maior amplitude do conceito de habitar, mostrando que, embora algumas construções não sejam habitações, estas podem ser apreciadas e entendidas como habitar, pois permitem o abrigo, o aconchego, o vivido.

Lefebvre (2008, p. 78) também evidencia elementos dessa discussão ao analisar a oposição entre o habitar e o habitat. Para isso designa o habitat de “pseudoconceito caricatural”, que, de caráter “reduzidor, pôs de lado e literalmente entre parênteses, o habitar”. Critica, portanto, o habitat pela sua “função simplicada, restringindo o ‘ser humano’ a alguns atos elementares: comer, dormir, reproduzir-se”.

Nesse momento frisa o caminho teórico aberto por Heidegger em torno dessa discussão, quando o mesmo se dirige às palavras do poeta Holderlan: “o *homem habita como poeta*”. Comentando tais palavras, Lefebvre (2008, p. 79) afirma que apenas no habitar reside a relação do ‘ser humano’ com a natureza e com seu próprio ‘ser’, e que, para além da necessidade de edificar e morar, é necessário a relação com o imaginário, com o transcendente, e que isto somente é possível,

Na morada e no habitar, do templo e dos palácios à choupana do lenhador, à cabana do pastor. A casa e a linguagem são os dois aspectos complementares do ‘ser humano’. Acrescentemos: o discurso e as realidades urbanas, com suas diferenças e relações, secretas e/ou evidentes. O ‘ser humano’ (não dizemos o homem) só pode habitar como poeta. Se não lhe é dado, como oferta e dom, uma possibilidade de habitar poeticamente ou de inventar uma poesia, ele a fabricará a sua maneira. Mesmo o cotidiano mais irrisório retém um vestígio de grandeza e de poesia espontânea, exceto, talvez, quando não passa de aplicação da publicidade e encarnação do mundo da mercadoria, a troca abolindo o uso, ou o sobredeterminando.

É compreensível, nesse contexto, o pensamento e a influência do pensamento de Heidegger na discussão que realiza Lefebvre em torno do habitar. Ao mesmo tempo, quando o referido pensador francês realiza estas discussões estabelece vínculos entre os conceitos de Habitar e o Cotidiano, e assinala a importância dos dois conceitos para análise da sociedade contemporânea.

Apoiando-se no pensamento de Heidegger e, ao mesmo tempo, construindo seu próprio pensar acerca do Habitar, Henri Lefebvre procura também enriquecer a discussão se ocupando da reflexão sobre o Habitar na cidade contemporânea, conforme aqui já relatado.

O referido autor analisa, em várias obras, os diferentes significados teóricos do conceito de Habitar, sendo que uma dessas propostas de análise surge quando discute a situação das moradias de *Pabellón* da França do período pós-guerra (Lefebvre, 1978). Estas compreendiam a proposta de construção de casas individuais em subúrbios, em contrastes com os grandes bairros de blocos residenciais coletivos, disseminados no período posterior a Segunda Guerra.

Propondo e executando uma pesquisa acerca do tema *Pabellón*, invoca a análise do Habitar proposta por Heidegger como referencial primordial de discussão. E criticando a dimensão técnica, positivista de segmentos do urbanismo moderno, que se preocupam apenas com o Habitat, ignorando a amplitude do Habitar, propõe o pensar sobre o Habitar na cidade e no cotidiano que se consolida na contemporaneidade.

Nesse contexto, os dois autores propõem pensar o Habitar enquanto perspectiva teórica de análise do homem e da sociedade atual, chegando a propor, principalmente por parte do autor francês, um caminho metodológico de investigação acerca de questões, dilemas e desafios da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações realizadas subsidiam a reflexão acerca do Habitar em Heidegger e Lefebvre, indicando caminhos de análise sobre o próprio “ser humano”. Evidências teóricas apontaram para a necessidade de perceber este “ser humano” para além de suas necessidades de comer, dormir, reproduzir-se, já que estas não traduzem de maneira satisfatória a sua essência. Necessário se faz, portanto, refletir o “ser humano” pela sua capacidade e possibilidade de pensar, de sensibilizar-se, de ser poeta, ou seja, de Habitar.

Entendemos que as palavras dos autores em discussão apontam para o significado e potência do Habitar, por vezes negligenciada e destituída de seu sentido maior. Por isso que a casa, a rua, o cotidiano podem traduzir-se, ou não, em Habitar, sendo, ou não, lugares/momentos de expressão de essência e de liberdade do ser humano. Daí a necessidade de repensar, portanto, a casa, a rua e o cotidiano, ir além dos ditames econômicos ou técnicos que os definem, mas, por outro lado, pensar o novo para esses três elementos e para a própria cidade atual.

É no contexto assinalado que podemos pensar a realidade da sociedade contemporânea. Somente assim nossas casas e nossas ruas, ou nossos espaços públicos em geral, podem se constituir em morada e abrigo, lugares de

pertencimento e liberdade, espaços de identidade que se revelam em gestos, relações e hábitos de um vivido apropriado.

Dessa forma, um ‘novo’ cotidiano pode emergir para uma ‘nova’ cidade, o que nos leva a considerar que, para muito além das transformações econômicas, ideológicas e estruturais de um outro modo de produção, nossas cidades precisam de um novo “ser humano”, de um Habitar, que permita a fuga do impessoal e da banalização do cotidiano. No contexto assinalado, se faz necessário repensar também o cotidiano de nossas cidades, tão impessoal e opressor da liberdade e do vivido, que provoca e expõe a falência de nossos espaços públicos, de nossa vida social. Problemática esta que, abocanhando nossas casas, dificulta e minimiza nossas relações pessoais, por vezes menos importantes que as emoções banais e virtuais que a tecnologia promove através da internet, dos blogs, das redes sociais ou da televisão por assinatura.

Como é possível nesse contexto “poeticamente o habitar”? Como pensar a essência do “ser humano”: o Habitar? Entendemos a amplitude dessas questões, mas não é nosso propósito aqui esgotar essa discussão, apenas levantar, de maneira breve, subsídios teóricos para entendimento do Habitar no pensamento e na obra dos autores em questão. Sendo assim, consideramos que estas considerações e reflexões aqui realizadas nos ajudam a pensar, mesmo que de forma tímida, o Habitar na atualidade de nossas cidades.

Daí compreendermos que o tema em discussão possa contribuir significativamente para pensar uma nova cidade e uma outra sociedade, pois através de seus subsídios teóricos é possível pensar o próprio “ser humano”. É por isso que essas considerações sinalizam apenas para a possibilidade de discussões e reflexões em estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e Conferências**. 7 ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2006. 269 p. (Coleção Pensamento Humano).

LEFEBVRE, Henry. **De lo Rural a lo Urbano**. 4 ed. Barcelona: Península, 1978.

LEFEBVRE, Henry. **A Revolução Urbana**. 3 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.